



16º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

17 e 18 de
Setembro de 2018

O Mundo Contábil em Evolução

1 Introdução

Ao analisar todos os períodos históricos da humanidade, é perceptível que o estilo de vida, a forma de comunicação, os costumes, os processos e a própria natureza passam por constantes evoluções. Um dos principais personagens na continuidade e evolução das entidades é o profissional contábil, que com o passar dos tempos, evolução dos negócios e do mercado de trabalho, vem ganhando cada vez mais destaque e envolvimento nos aspectos gerenciais das empresas (OLIVEIRA; SILVA; FEITAL, 2012).

Entretanto, para obter destaque nas empresas, torna-se necessário que o profissional esteja preparado para tal, pois segundo Cardoso, Souza e Almeida (2006), para que os profissionais contábeis obtenham efetivamente contribuição para geração de valores às organizações, é necessário aos mesmos incorporarem habilidades pessoais e desenvolvam a capacidade de entender o funcionamento do negócio. Ressalta-se que, além disto, precisam estar em constante atualização e preparados para atender às exigências do mercado nacional (NEVES JÚNIOR; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2011).

O mercado de trabalho para o profissional contábil exige conhecimento especializado para atender à demanda empresarial. O país passa por um processo de recessão econômica que, dentre outras causas, resultou em falências de empresas, falta de investimentos em inúmeras áreas do setor público e níveis elevados de desempregos. Assim, o papel do profissional contábil é também de um consultor para as empresas, pois as mesmas estão preocupadas em economizar ao máximo e buscam neste profissional a indicação dos caminhos para atravessar este momento da melhor maneira possível (PIETROBON, 2015).

Sabendo-se do grau de importância que este profissional representa para a sociedade, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a percepção do profissional contábil acerca do mercado de trabalho?** A partir da pergunta de pesquisa, surge o objetivo geral de analisar a percepção dos profissionais contábeis acerca do mercado de trabalho.

Algumas pesquisas realizadas anteriormente indicam a relevância do estudo proposto, como Rodrigues (2009), que propõe a replicação de sua pesquisa com os Contadores, para verificar as deficiências percebidas no que diz respeito ao mercado de trabalho. Já Silva e Alves (2012) sugerem replicar sua pesquisa para mostrar a percepção dos contabilistas referente ao reconhecimento da classe contábil. Por fim, Politelo, Manfroi e Cunha (2013) recomendam replicar sua pesquisa em outras regiões do estado de Santa Catarina e também com profissionais recém-formados, para fins de comparação com a percepção dos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis quanto ao mercado de trabalho.

A pesquisa se justifica empiricamente pela necessidade de se conhecer os principais aspectos referentes ao mercado de trabalho diante da visão dos profissionais contábeis, servindo como fonte de conhecimento para os interessados em compreender o perfil destes profissionais, as exigências do mercado, além das ofertas e demandas de cada especialização. Além disto, este estudo pode auxiliar as pessoas que pretendem ingressar na profissão, fazendo com que consigam identificar oportunidades de desenvolvimento profissional na área contábil.

Esta pesquisa contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do estudo, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais deste artigo.

2 Fundamentação Teórica

Realização:





16º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

17 e 18 de
Setembro de 2018

O Mundo Contábil em Evolução

A fundamentação teórica do presente artigo é dividida em quatro partes, sendo elas: o mercado de trabalho da contabilidade, áreas de atuação na contabilidade, satisfação dos profissionais contábeis e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 O Mercado de Trabalho da Contabilidade

A contabilidade ao longo dos anos esteve sempre associada ao desenvolvimento da humanidade. No Brasil, foi se desenvolvendo à medida que o mercantilismo se proliferou no país e alguns fatos ocorridos como a chegada da família real portuguesa, as primeiras regulamentações, e a primeira associação dos guardas livros foram fundamentais para a evolução da contabilidade e dos profissionais contábeis (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

Neste contexto, Oliveira, Silva e Feital (2012) relatam que a chegada da família real portuguesa no Brasil incrementou as atividades coloniais, e exigiu um melhor aparato fiscal, pois ocorreu um aumento dos gastos públicos e também das rendas dos estados. O processo de escrituração contábil nos órgãos públicos tornou-se obrigatório, e a primeira referência oficial sobre a escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI, no qual enfatizava que o processo de escrituração das contas só poderia ser feita por profissionais que estudassem aulas de comércio (REIS; SILVA; SILVA, 2008).

Em meados de 1850, nasceram as primeiras regulamentações, criadas pelo Imperador D. Pedro II. O Código Comercial Brasileiro foi um dos elementos motivadores para a evolução da contabilidade no Brasil, sendo que um dos principais destaques no código em relação à área contábil, foi regulamentar os procedimentos contábeis, impondo às empresas manter escrituração dos livros anuais, fazendo com que estes livros demonstrassem os fatos patrimoniais (BASTOS; PEREIRA; MACHADO, 2006). A partir de então, ocorreu maior participação do guarda-livros, como era conhecido o profissional contábil na época, pois o código exigia matrícula deste na Junta do Comércio para elaboração das escriturações, e deixava claro que o profissional sem registro seria considerado inapto para exercer a função (SILVA, 2015).

O guarda-livros foi a primeira profissão liberal do Brasil, e este profissional era incumbido de elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro por meio de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. Em meados de 1869, foi criada a primeira associação de guarda-livros da corte (REIS; SILVA; SILVA, 2008). O guarda-livros era também conhecido como um funcionário indireto do governo, pois eram responsáveis em efetuar cálculos de impostos e preenchimentos de guias. Apesar de ser um trabalho altamente mecanicista, surgiu a partir de então, a necessidade por profissionais mais qualificados, sendo este um ponto de partida para ações em prol da regulamentação da profissão e criação de órgãos de classe (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

A história do profissional contábil teve um desenvolvimento lento e a regulamentação da profissão ocorreu por volta de 1946, quando foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, a fim de fiscalizar e reger a profissão contábil (REIS; SILVA; SILVA, 2008).

Segundo Bugarim e Oliveira (2014), as características do profissional contábil foram se modificando ao longo dos anos e a consolidação da profissão como agente de controle do patrimônio foi se evidenciando, e em meados de 1960, quando uma série de leis passaram a

Realização:





16º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

17 e 18 de
setembro de 2018

O Mundo Contábil em Evolução

exigir maiores controles fiscais e contábeis onde este profissional tornou-se o principal aliado dos órgãos públicos e privados para atendimento a estas legislações.

Ressalta-se que atualmente, as diversas mudanças ocorridas na área mudaram o perfil do profissional contábil, deixando aquela antiga imagem de um profissional arcaico, meramente burocrata e operacional, que antigamente era conhecido como “guarda-livros” para trás. O mercado e as organizações passaram a exigir um profissional mais arrojado, que deseja aproximar informações, controles e utilidade gerencial para suas operações. A partir da mudança deste perfil, o profissional contábil passou a fazer parte dos processos decisórios das empresas tanto no âmbito interno quanto no externo, influenciando no crescimento e, conseqüentemente, na existência das organizações (CUNHA; FERNANDES, 2013).

2.2 Áreas de Atuação na Contabilidade

O curso de Ciências Contábeis pode abrir inúmeras oportunidades no mercado de trabalho, pois há, cada vez mais, a necessidade de especialistas em áreas distintas. O profissional contábil, por sua formação, pode atuar em diversos campos, como contabilidade privada, pública, perícia contábil, controladoria, etc. Dentre estas áreas de atuação, ele pode ainda vir a atuar como empregado, empregador ou como profissional liberal (FARI; NOGUEIRA, 2007).

Ainda segundo os autores supracitados, além dos campos de atuação sinalizados, outro campo de atuação do profissional contábil que tem vital importância para o desenvolvimento da contabilidade nas camadas sociais é o profissional docente. Cabe a este profissional, além de transmitir e ensinar a contabilidade e sua prática comum, desenvolver o senso crítico, o comprometimento, a responsabilidade e a ética nos estudantes com os quais atua.

Abrangendo ainda mais as áreas profissionais de um profissional contábil, pode-se atuar em contabilidade pública, rural, hospitalar, industrial, comercial, imobiliária, de seguros, de serviços, de transportes, de entidades sem fins lucrativos, etc. (SANTOS; SANTOS; SILVA, 2015).

Dentre as novas perspectivas profissionais na área contábil, podem ser citadas a de contabilidade rural, contabilidade hospitalar, contabilidade imobiliária, contabilidade e informática, auditor, docentes, pesquisadores, investigador Contábil, contabilidade ecológica, auditor ambiental, contabilidade estratégica, contabilidade prospectiva (voltada para cenários e procedimentos futuros), são excelentes opções para o ramo (MARION, 2009).

Já referente a saturação da profissão contábil, o mercado de trabalho não está saturado, pois o Contador permite-se atuar em diferentes áreas/segmentos, proporcionando boa remuneração e, os números demonstram que a profissão oferece maiores ofertas de emprego (PINHEIRO; SANTOS, 2010). Schimidt et al. (2012) também afirma que o mercado não está saturado, que a profissão é promissora e proporciona versatilidade.

Entre as áreas/segmentos com maior necessidade de profissionais, encontra-se a insuficiente quantidade de docentes titulados (BUGARIM; OLIVEIRA, 2014). Em complemento, Silva (2012) relata uma carência em profissionais de auditoria e controladoria. Neste sentido, Calijuri (2011) enfatiza que estas áreas apresentam disponibilidades, além de oportunidades de crescimento profissional.

2.3 Satisfação dos Profissionais Contábeis

Realização:





tecnologia, as alterações nas regras contábeis e a evolução dos negócios são obstáculos a serem observados e ultrapassados pelos profissionais contábeis.

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo é classificado quanto a abordagem como quantitativo, descritivo de acordo com o objetivo e segundo os procedimentos, como uma pesquisa de levantamento. O questionário foi baseado nos estudos de Santos (2007) e Rodrigues (2009) e contém 20 (vinte) questões fechadas.

O questionário foi encaminhado para a população pesquisada, por meio eletrônico, intermediado por um funcionário responsável junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC). Ressalta-se que este questionário foi disponibilizado por meio da plataforma *Google* Formulários e o período de aplicação ocorreu no mês de setembro de 2017.

A população selecionada para o estudo foram os profissionais registrados junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC). Desta forma, soma-se no estado um total de 21.144 (vinte um mil, cento e quarenta e quatro) profissionais registrados em setembro de 2017, sendo estes, o universo da pesquisa. Diante deste universo, obteve-se uma amostra composta de 260 respondentes que retornaram com o questionário respondido de maneira correta, representando 1,23% da população pesquisada.

Os dados foram tabulados por meio do *Google* formulários e a técnica de análise de dados utilizada foi a estatística descritiva, por meio de frequência relativa.

4 Análise Dos Resultados

Inicialmente, para caracterização da amostra da pesquisa, foram efetuados alguns questionamentos que permitissem uma prévia identificação dos respondentes, conforme é apresentado nas Tabelas 1 a 6. Neste contexto, a Tabela 1 apresenta o gênero dos respondentes.

Tabela 1: Gênero

Gênero	Frequência Relativa
Feminino	48,5%
Masculino	51,5%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Na Tabela 1, verifica-se que 48,5% dos participantes são do gênero feminino, enquanto o gênero masculino representa 51,5%, expressando que no mercado contábil catarinense, de acordo com os respondentes da pesquisa, ocorre um equilíbrio neste quesito, demonstrando ainda que tanto as mulheres quanto os homens exercem amplamente a profissão contábil. Na Tabela 2, evidencia-se a idade destes respondentes.

Tabela 2: Idade

Idade	Frequência Relativa
Entre 22 a 25 anos	5,8%
Entre 26 a 30 anos	21,5%
Entre 31 a 35 anos	20,4%
Entre 36 a 40 anos	15,8%

Realização:





O Mundo Contábil em Evolução

Idade	Frequência Relativa
Entre 41 a 45 anos	11,9%
Entre 46 a 50 anos	8,8%
Entre 51 a 55 anos	7,7%
Entre 56 a 60 anos	4,2%
Acima de 61 anos	3,9%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Quanto a faixa etária dos profissionais contábeis, conforme observa-se na Tabela 2, a pesquisa revelou que 21,5% possuem entre 26 a 30 anos. Em seguida, observa-se que representando um percentual de 20,4%, estão os respondentes entre 31 a 35 anos e 15,8% representam os respondentes de 36 a 40 anos. A Tabela 3 apresenta a região do estado em que os respondentes residem.

Tabela 3: Reside em qual região do estado

Região	Frequência Relativa
Oeste	19,2%
Serrana	2,3%
Norte	10,8%
Vale do Itajaí	25%
Grande Florianópolis	24,6%
Sul	18,1%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A Tabela 3 demonstra que 25% dos participantes residem na região do Vale do Itajaí, em seguida, com 24,6% estão os residentes da grande Florianópolis e o oeste do estado aparece em terceiro, representando 19,2%. A Tabela 4 evidencia a formação profissional destes respondentes.

Tabela 4: Formação Profissional

Formação Profissional	Frequência Relativa
Contador	91,5%
Técnico em Contabilidade	8,5%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Conforme a Tabela 4, na amostra desta pesquisa representando a classe contábil catarinense, predominam os bacharéis em Contabilidade com um percentual de 91,5%. Logo, na Tabela 5 apresenta-se o nível de escolaridade destes profissionais.

Tabela 5: Nível de Escolaridade

Nível de Escolaridade	Frequência Relativa
Técnico	3,5%
Graduação	43,8%
Especialista Latu Sensu	42,7%
Mestrado	8,8%
Doutorado	1,2%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Realização:



O Mundo Contábil em Evolução

A Tabela 5 revela que, 43,8% dos respondentes possuem graduação e que os respondentes com especialização *latu sensu* representam 42,7% da amostra desta pesquisa. Percebe-se a partir da análise dos resultados, que grande parte dos profissionais participantes da pesquisa não deram sequência em suas capacitações profissionais, optando apenas pela especialização e não buscando até então, um mestrado ou doutorado. Na Tabela 6, apresentam-se os dados sobre o vínculo empregatício dos respondentes.

Tabela 6: Vínculo empregatício predominante

Vínculo Empregatício	Frequência Relativa
Ensino	5,8%
Empresa Comercial	7,7%
Empresa Industrial	10,4
Empresa da Área Financeira	1,2%
Escritório de Contabilidade	49,2%
Profissional Liberal	7,7%
Órgãos Públicos	14,6%
Não atuou com Contabilidade	3,4%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A Tabela 6 demonstrou que 49,2% dos respondentes atuam em escritórios de contabilidade, 14,6% tem vínculo empregatício em órgãos públicos e 10,4% atuam em empresas industriais.

Nas Tabelas a seguir, apresenta-se os dados referentes a percepção dos profissionais contábeis acerca do mercado de trabalho. Desta forma, na Tabela 7, evidencia-se a área que mais necessita de profissionais atuantes.

Tabela 7: Área com maior necessidade de profissionais atuantes

Área com maior necessidade de profissionais	Frequência Relativa
Professor-Pesquisador-Escritor-Parecerista-Conferencista	10%
Área Contábil (Auxiliar-Assistente-Analista)	8,5%
Área Fiscal (Auxiliar-Assistente-Analista)	15,4%
Área de Pessoal (Auxiliar-Assistente-Analista)	3,1%
Área Societária (Auxiliar-Assistente-Analista)	1,2%
Área Financeira (Auxiliar-Assistente-Analista)	1,2%
Controller-Contador de Custos-Auditor Interno	15,4%
Planejador Tributário	16,2%
Contador Geral	10,8%
Empresário Contábil	2,3%
Contador Público-Auditor Fiscal-Tribunal de Contas-Controladoria Pública	7,7%
Auditor Independente-Consultor-Perito Contábil	5,7%
Outro (Ambiente Empresarial)	1,4%
Outro (Setor Público)	1,1%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Na Tabela 7, verifica-se que 16,2% dos respondentes afirmam que a área onde acredita-se haver maior necessidade de profissionais é a de planejamento tributário. Logo em seguida, observa-se as áreas fiscal e *Controller* - Contador de custos – Auditor Interno, ambas com 15,4%. Isto pode significar que há um desfalque de profissionais atuantes nas áreas apontadas, e identifica-se para os interessados, possíveis nichos de mercado para o exercício

Realização:

O Mundo Contábil em Evolução

da profissão. Este resultado corrobora com o estudo de Calijuri (2011), que concluiu ter uma grande necessidade de profissionais atuantes como *Controller*. A Tabela 8 apresenta a área que concentra o maior número de profissionais, na percepção dos respondentes.

Tabela 8: Área em que a atuação do profissional contábil é mais predominante (concentra maior número de profissionais)

Área de atuação mais predominante	Frequência Relativa
Professor-Pesquisador-Escritor-Parecerista-Conferencista	0,8%
Área Contábil (Auxiliar-Assistente-Analista)	30,8%
Área Fiscal (Auxiliar-Assistente-Analista)	26,5%
Área de Pessoal (Auxiliar-Assistente-Analista)	3,8%
Área Societária (Auxiliar-Assistente-Analista)	0,4%
Área Financeira (Auxiliar-Assistente-Analista)	1,2%
<i>Controller</i> -Contador de Custos-Auditor Interno	1,2%
Planejador Tributário	0,4%
Contador Geral	23,1%
Empresário Contábil	10,4%
Contador Público-Auditor Fiscal-Tribunal de Contas-Controladoria Publica	0,4%
Auditor Independente-Consultor-Perito Contábil	1,0%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Na Tabela 8, pode-se verificar que na opinião dos profissionais contábeis participantes da pesquisa, a área contábil é onde concentra-se o maior número de profissionais atuantes, representando 30,8% de escolha dos respondentes. Em seguida, observa-se área fiscal, com 26,5% e Contador Geral, com 23,1%, podendo significar que as áreas citadas são as que concentram maior número de profissionais atuantes, o que pode ocasionar menor rendimento financeiro e maior concorrência para os interessados nestes determinados cargos. Estes resultados corroboram com o estudo de Silva (2015) que também concluiu que a área contábil é a que apresenta maior número de profissionais atuantes. Na Tabela 9, evidencia-se a renda dos respondentes.

Tabela 9: Renda mensal

Renda mensal	Frequência Relativa
Não se aplica	1,5%
Até 02 salários mínimos	5,8%
De 03 a 04 salários mínimos	36,2%
De 05 a 06 salários mínimos	19,2%
De 07 a 08 salários mínimos	12,7%
De 09 a 10 salários mínimos	6,9%
Acima de 10 salários mínimos	17,7%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Dos respondentes, 36,2% possuem renda mensal entre 03 e 04 salários mínimos, enquanto 19,2% possuem renda mensal entre 05 e 06 salários mínimos e 17,7% possuem renda superior a 10 salários mínimos. Estes resultados corroboram com a pesquisa de Silva (2015), que em seu estudo verificou que os profissionais contábeis também indicavam ter renda mensal até a faixa salarial de 05 salários mínimos. A Tabela 10 exibe o nível de satisfação dos respondentes em relação ao seu salário.

Realização:

Tabela 10: Satisfação em relação ao seu salário

Satisfação em relação ao seu salário	Frequência Relativa
Muito Insatisfeito	6,2%
Insatisfeito	15,4%
Nem insatisfeito, nem satisfeito	31,9%
Satisfeito	42,3%
Muito satisfeito	4,2%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Com relação a satisfação em relação ao seu salário, 42,3% dos respondentes afirmam estarem satisfeitos, em seguida 31,9% dos respondentes afirmam não estar nem insatisfeitos, nem satisfeitos e 15,4% se dizem insatisfeitos. Estes resultados discordam do estudo de Silva e Alves (2012), onde 94% dos respondentes consideravam que sua remuneração deveria ser mais alta e apenas 6% consideravam sua remuneração justa e satisfatória.

Na Tabela 11, buscou-se identificar a percepção dos profissionais contábeis referente a alteração do perfil profissional ao longo do tempo.

Tabela 11: Perfil profissional do contabilista ao longo do tempo

Alteração do perfil profissional do contabilista ao longo do tempo	Frequência Relativa
Discordo totalmente	1,5%
Discordo parcialmente	1,2%
Não concordo, nem discordo	1,2%
Concordo parcialmente	19,2%
Concordo totalmente	76,9%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A Tabela 11 demonstra que, em sua maioria, representando 76,9% dos participantes, concordam totalmente que o perfil do profissional contábil vem se alterando ao longo dos anos. O índice encontrado corrobora com a pesquisa de Santos (2007), no qual seu estudo apresentou que a totalidade de profissionais entrevistados responderam afirmativamente sobre a influência da mudança no perfil contábil ao longo dos anos ante a exigência do mercado de trabalho.

Na sequência, a Tabela 12 visou apresentar a opinião dos respondentes sobre quais as principais dificuldades enfrentadas em seu exercício profissional.

Tabela 12: Principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais em seu exercício profissional

Principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais em seu exercício profissional	Frequência Relativa
Acompanhar tantas mudanças ocorridas na área	38,1%
Atender as exigências legais para cumprimento das obrigações	32,7%
Acompanhar os avanços tecnológicos	1,5%
Fornecer serviços com qualidade em momento tão competitivo	6,5%
Carência de bons cursos e preços acessível	4,2%
Permanecer no mercado	1,9%
Concorrência desleal	11,9%
Não possuir conhecimentos em língua estrangeira	0,8%
Outro	2,4%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Realização:



O Mundo Contábil em Evolução

Os índices evidenciam que 38,1% dos participantes acreditam que as maiores dificuldades enfrentadas no exercício da profissão é acompanhar tantas mudanças ocorridas na área, enquanto para 32,7%, a principal dificuldade encontrada é o atendimento às exigências legais para cumprimento das obrigatoriedades. Este achado corrobora com a pesquisa de Rodrigues (2009).

Em seguida, na Tabela 13, buscou-se saber dos profissionais contábeis o que os tem motivado para melhoria de seu perfil profissional.

Tabela 13: Busca pela melhoria de seu perfil profissional

Busca pela melhoria de seu perfil profissional	Frequência Relativa
Exigência do mercado	47,3%
Possibilidade de melhor remuneração	16,5%
Possibilidade de ascensão profissional	31,5%
Interesse científico	3,1%
Outro	1,6%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Os dados apresentados na Tabela 13 demonstram que, 47,3% dos respondentes buscam melhoria de seu perfil profissional por influência da exigência do mercado de trabalho e 31,5% apontam como principal motivador a possibilidade de ascensão profissional, corroborando com os resultados da pesquisa de Santos (2007), onde os respondentes também indicavam como principal fonte de motivação, a exigência do mercado profissional.

Conforme a Tabela 14, verifica-se quais os meios que os profissionais contábeis utilizam para manterem-se atualizados.

Tabela 14: Meios que você utiliza para se manter atualizado

Meios que você utiliza para se manter atualizado	Frequência Relativa
Revistas	11,2%
Consultorias	25,4%
Congressos, Convenções ou Seminários	16,9%
Rede de Contatos	2,3%
Jornais	0,8%
Internet	39,2%
Outro	4,2%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Os dados indicam que 39,2% dos respondentes utiliza-se da internet como ferramenta de atualização. Em seguida, verifica-se que 25,4% dos respondentes utilizam-se de consultorias. Os resultados obtidos discordam dos achados de Rodrigues (2009), que em seu estudo, concluiu que os profissionais utilizavam-se de revistas como meio de atualização. A pesquisa também buscou identificar junto aos profissionais contábeis, como estes classificam o mercado de trabalho, conforme demonstrado na Tabela 15.

Tabela 15: Mercado de trabalho do profissional contábil

Mercado de trabalho do profissional contábil	Frequência Relativa
Nada exigente	0%
Pouco exigente	3,4%
Razoável	18,1%
Exigente	47,7%

Realização:

**O Mundo Contábil em Evolução**

Mercado de trabalho do profissional contábil	Frequência Relativa
Muito exigente	30,8%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Conforme demonstrado na Tabela 15, 47,7% dos respondentes classifica o mercado de trabalho como exigente, e 30,8% classificam o mercado como muito exigente. Os dados apresentados corroboram com os achados de Rodrigues (2009), que em sua pesquisa obteve índice de 47% de escolha dos respondentes afirmando ser um mercado de trabalho exigente.

A Tabela 16 apresenta os dados de como os profissionais contábeis classificam a competição no mercado de trabalho, atrelando ao comportamento da classe em relação a tal.

Tabela 16: Competição na profissão contábil

Competição na profissão contábil	Frequência Relativa
Não vejo o mercado tão competitivo assim	9,2%
É um mercado competitivo, mas com uma classe muito unida	16,5%
É um mercado competitivo, com uma classe bem desunida	70,8%
Nada competitivo, e uma classe unida	1,5%
Nada competitivo, e uma classe desunida	2%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Os profissionais contábeis indicam em sua maioria (70,8%), que o mercado de trabalho é competitivo e a classe contábil é bem desunida, corroborando com o estudo feito por Rodrigues (2009), onde os respondentes indicaram ser uma classe desunida com um mercado de trabalho competitivo evidenciando assim que este comportamento vem se mantendo entre a classe contábil ao longo do tempo.

Na Tabela 17, buscou-se identificar como os profissionais contábeis percebem a valorização profissional, e como estes se sentem em relação ao reconhecimento do trabalho prestado.

Tabela 17: Mercado de trabalho e o profissional contábil

Mercado de trabalho e o profissional contábil	Frequência Relativa
Valoriza muito os serviços prestados por esse profissional	11,5%
Desvaloriza seus serviços prestados	8,1%
Desvaloriza, mas necessita muito dos serviços	74,6%
Nunca foi valorizado, é um público muito crítico	5,8%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A alternativa desvaloriza, mas necessita muito dos serviços foi a opção de escolha para 74,6% dos respondentes, corroborando com estudo realizado por Rodrigues (2009), onde 58% dos respondentes também consideraram que os serviços eram necessários, porém, desvalorizados pelo mercado de trabalho.

A respeito da maior exigência do mercado de trabalho para o profissional contábil, apresenta-se a Tabela 18.

Realização:



Tabela 18: Maior exigência do mercado de trabalho, para o profissional contábil

Maior exigência do mercado de trabalho, para o profissional contábil	Frequência Relativa
Por profissionais inovadores e criativos	26,2%
Para que os profissionais acompanhem os avanços tecnológicos	11,5%
Que os profissionais apenas façam o serviço contábil	14,2%
Para que os profissionais orientem rotineiramente na própria empresa	23,8%
Que os profissionais adotem práticas eficazes de gestão	24,3%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Conforme a Tabela 18, verifica-se que 26,2% dos respondentes afirmam que a maior exigência do mercado de trabalho é por profissionais inovadores e criativos, logo em seguida, aparece a opção de que o mercado de trabalho exige dos mesmos que estes adotem práticas eficazes de gestão, com 24,3%. Discordando dos resultados encontrados, Rodrigues (2009) concluiu que 43% dos profissionais disseram que a maior exigência do mercado de trabalho seria para que estes orientassem diariamente na própria empresa.

Buscou-se saber a opinião dos profissionais contábeis sobre a valorização da profissão, atrelando ao questionamento, informações sobre as oportunidades de trabalho, conforme pode-se visualizar na Tabela 19.

Tabela 19: Profissão de contador hoje

Profissão de contador hoje	Frequência Relativa
Está mais valorizada, com maiores oportunidades de trabalho para o contador	31,2%
Está mais valorizada, entretanto o número de oportunidade de trabalho continua estável	26,2%
Está mais valorizada, porem o número de oportunidades de trabalho diminuiu	13,1%
Está menos valorizada, mas com maiores oportunidades de trabalho para contador	14,5%
Está menos valorizada, e o número de oportunidades de trabalho continua estável	15%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Segundo os profissionais contábeis, 31,2% acreditam que a profissão contábil está mais valorizada, e com maiores oportunidades de trabalho. Este resultado fortalece os achados de Santos (2007), que em sua pesquisa, obteve um percentual de 50% de seus respondentes considerando que havia maior valorização e oportunidades de trabalho para os profissionais na data em questão. A Tabela 19, demonstra ainda, que 26,2% dos respondentes consideram que o número de oportunidades de trabalho continua estável, e a profissão, mais valorizada. Quanto a este quesito, corrobora com a pesquisa de Santos (2007), onde o índice foi de 24% da escolha dos respondentes.

Na Tabela 20, buscou-se evidenciar o nível de satisfação profissional dos respondentes.

Tabela 20: Nível de satisfação profissional

Nível de satisfação profissional	Frequência Relativa
Muito Insatisfeito	3,8%
Insatisfeito	6,2%
Nem insatisfeito, nem satisfeito	26,9%
Satisfeito	56,9%
Muito satisfeito	6,2%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Realização:



O Mundo Contábil em Evolução

Conforme os dados do presente estudo, os respondentes que se dizem satisfeitos profissionalmente representam 56,9% das respostas, corroborando com os resultados de Silva (2015). Sendo assim, pode-se verificar que o profissional contábil está satisfeito com sua profissão, o que o incentiva no trabalho cotidiano e a busca pela evolução na carreira profissional.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais contábeis acerca do mercado de trabalho. Foi possível verificar que os participantes classificam o mercado de trabalho como exigente, afirmando ainda, que a maior exigência é por profissionais inovadores e criativos.

Os resultados obtidos revelam ainda, que os profissionais consideram, de maneira geral, que o mercado de trabalho sabe da necessidade do profissional contábil e de seus serviços prestados, e que em comparação a períodos anteriores, a profissão está mais valorizada.

De modo geral, foi possível concluir que se faz necessário o profissional contábil estar em constante atualização, investindo em cursos e ações que agreguem conhecimento e melhores técnicas para enfrentar os obstáculos da profissão, pois o mercado de trabalho demonstra estar em busca de profissionais com habilidades, técnicas e também com competências que gerem ações e soluções, requerendo, portanto, profissionais com alto nível de preparo.

Além das exigências do mercado de trabalho, pode-se observar a competitividade no setor e as necessidades do mercado, onde as áreas de atuação deste profissional podem ser diversificadas, porém, algumas delas estão sobrecarregadas, e que existem nichos de mercado a serem explorados, destacando como exemplo as áreas de *controller* e de planejador tributário. Acredita-se que a competição pode ser sadia a medida que resulte em maior qualidade na prestação de serviços e desenvolvimento dos profissionais, impulsionando-os a melhoria constante e agregando valor ao trabalho prestado e conseqüentemente, gerando reconhecimento.

Fica evidente que a escolha pela profissão contábil é desafiadora e com obstáculos, mas que o mercado de trabalho sabe da necessidade deste profissional e o quanto sua atuação exerce influência no desenvolvimento, crescimento e andamento das organizações. Acredita-se que quanto maior for a necessidade pelos serviços contábeis e com o reconhecimento da importância que o conhecimento contábil agrega às organizações, cada vez mais este profissional será valorizado por todos os usuários das informações por ele produzidas.

Sendo assim, foi possível concluir que a pergunta desta pesquisa foi respondida, os objetivos foram alcançados e a metodologia utilizada foi efetiva. Com relação a limitação da pesquisa, evidencia-se o fato de que os profissionais cadastrados junto ao Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina possuem a opção de desabilitar o recebimento de *e-mails* da entidade relacionados a pesquisas acadêmicas, o que impede o recebimento e participação na pesquisa, influenciando, assim, na obtenção de uma amostra mais representativa, além dos 1,23% da população pesquisada.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se verificar qual a percepção dos profissionais contábeis sobre o mercado de trabalho, focado em outras regiões do estado ou até do país, para fins de comparação. Também propõe-se um estudo com abordagem qualitativa, para a compreensão do perfil dos profissionais contábeis.

Realização:





Referências

AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. A Evolução da Contabilidade: Seus avanços no Brasil e a Harmonização com as normas internacionais. **Armário de Produção**, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2012.

ALFLEN, D. V.; LOUBACK, L.; FERREIRA, J. L. D. A satisfação dos profissionais Contadores: Um estudo aplicado em escritórios de campo mourão. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA CAMPO MOURÃO, 9, 2014, Campo Mourão/PR. **Anais...** Campo Mourão: UNESPAR, 2014.

AYRES, R. M.; NASCIMENTO, J. C. H. B.; MACEDO, M. A. S. Satisfação do Profissional de Contabilidade do estado do Rio de Janeiro quanto à qualidade de vida no trabalho – QVT (2014-2015): Uma Análise por PLS-SEM com base no Modelo Dimensional de Walton. **Revista Pensar Contábil**, v. 18, n. 67, p. 5-14, 2016.

BASTOS, P. S. S.; PEREIRA, R. M.; MACHADO, G. G. Análise de Oferta de Serviços de Contabilidade no Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ**, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2006.

BERND, D. C.; ANZILAGO, M. Mercado de trabalho para o profissional de Contabilidade no período de crise econômica: Perfil e oferta de vagas na Região Sul do Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 29, 2016, Natal/RN. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BUGARIM, M. C. C.; OLIVEIRA, O. V. A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgão de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGet, 11, 2014, Resende/RJ. **Anais...** Resende: AEDB, 2014.

CALIJURI, M. S. S. Controller: O perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 1, n. 150, p. 37-52, 2011.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do Contador na atualidade: Um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CUNHA, M. C. F.; FERNANDES, M. S. A. A utilização da contabilidade de Custos na formação do preço de venda. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 10, 2013, João Pessoa/PB. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2013.

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. Perfil do profissional contábil: Relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Revista Eletrônica de Ciências Sérias Aplicadas**, v. 2, n. 1, p. 117-131, 2007.

FERREIRA, V. P.; ANGONESE, R. O mercado de trabalho para Contadores: Expectativas e Realidades. CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 15, 2015, Bento Gonçalves/RS. **Anais...** Porto Alegre: CRCRS, 2015.

MARION, J. C. Preparando-se para a profissão do futuro. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 9, n. 1, p. 14-21, 2009.

NEVES JÚNIOR., I. J.; OLIVEIRA, C. M.; CARNEIRO, E. E. Estudo exploratório sobre os benefícios e desafios da implantação e utilização do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED na opinião de prestadores de serviços contábeis no Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 8, 2011, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.

OLIVEIRA, M. R.; SILVA, T. L.; FEITAL, J. C. C. A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho. **Revista Alumni**, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2012.

Realização:





O Mundo Contábil em Evolução

PAIVA, S. B. Um estudo sobre qualidade de vida no trabalho do profissional contábil da cidade de João Pessoa/PB. **Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ**, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2006.

PIETROBON, V. **O papel do contador diante das perspectivas para 2016**. Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. 2015. Disponível em:<
<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=3311> />. Acesso em: 31 maio 2017.

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis: Uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 13, 2010, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: USP, 2010.

POLITELO, L.; MANFROI, L.; CUNHA, P. R. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 79-98, 2013.

REIS, A. J.; SILVA, S. L.; SILVA, C. C. A. A história da contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2008.

RODRIGUES, A. K. S. **O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade do Vale do Juruema, Juína, 2009.

SANTOS, S. C. **O perfil do profissional contábil da região da vertente Ocidental do Caparaó: Um estudo considerando a evolução e as mudanças ocorridas na profissão contábil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, Manhuaçu 2007.

SANTOS, K. C. S.; SANTOS, L.; SILVA, A. C. R. O profissional contábil e o mercado de trabalho em Salvador. **Revista de Iniciação Científica**, v. 2, n. 1, p.162-178, 2015.

SCHMIDT, P. et al. Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **Revista Contexto**, v. 12, n. 21, p. 87-104, 2012.

SILVA, E. M.; ALVES, M. E. **Percepção dos contabilistas dos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra-MT em relação a ética e o reconhecimento da classe contábil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, 2012.

SILVA, F. A. **O mercado de trabalho em auditoria contábil: A carência de profissionais de auditoria independente na região sul do Brasil**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SILVA, P. O. C.; KRUGER, C. O Contador frente as novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas. **Revista Acadêmica de Economia**, v. 1, n. 187, p. 1-15, 2013.

SILVA, T. V. **A percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG quanto ao desenvolvimento de habilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

Realização:

